

# Adversidades encontradas pelo enfermeiro para a realização da prevenção do câncer do colo de útero

## RESUMO

Este estudo tem o objetivo de avaliar as adversidades encontradas pelo enfermeiro para realização da prevenção do câncer do colo de útero. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, no qual enfermeiros atuantes em Clínicas da Família no município de Nova Iguaçu/RJ responderam um questionário sendo assinado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após aceitarem espontaneamente participar do estudo. Como resultado, foram encontradas adversidades para prática da prevenção sendo importante investir em recursos materiais e técnicos para suprir todas as dificuldades relatadas pelos profissionais. Concluiu-se que é necessária maior abordagem em ações educativas e preventivas para conscientização da população sobre a importância do exame, melhorando o entendimento sobre a patologia.

**DESCRIPTORES:** Saúde da Mulher; Prevenção e Controle. Cuidados de Enfermagem.

## ABSTRACT

This study has the aim of evaluating the adversities encountered by nurses for the prevention of cervical cancer of the uterus. It is a field research, descriptive, qualitative, exploratory, in which nurses working in clinics of the family in the municipality of Nova Iguaçu/RJ answered a questionnaire being signed Term of Free and Informed Consent, after accepting to participate spontaneously of the study. As a result, were found adversity for the practice of prevention is important to invest in material and technical resources to overcome all the difficulties reported by professionals. It was concluded that there is a need for greater approach in educational and preventive actions for raising awareness of the population about the importance of examining, improving the understanding of the pathology.

**DESCRIPTORS:** Women's Health; Prevention e Control; Nursing Care.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo evaluar las adversidades encontradas por las enfermeras para llevar a cabo la prevención del cáncer de cuello uterino. Esta es una investigación de campo exploratoria descriptiva con enfoque cualitativo, en la cual las enfermeras que trabajan en clínicas familiares en la ciudad de Nova Iguaçu/RJ respondieron un cuestionario y firmaron un consentimiento informado después de aceptar espontáneamente participar. del estudio Como resultado, se encontraron adversidades para la práctica de la prevención y fue importante invertir en recursos materiales y técnicos para enfrentar todas las dificultades reportadas por los profesionales. Se concluyó que es necesario un mayor enfoque en las acciones educativas y preventivas para sensibilizar a la población sobre la importancia del examen, mejorando la comprensión de la patología.

**DESCRIPTORES:** Salud de la Mujer; Prevención y Control. Cuidados de Enfermería.

### Keila do Carmo Neves

Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Especialista em Nefrologia. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC).

### Camilla Amorim Silva

Enfermeira. Graduada na Universidade Iguaçu (UNIG).

### Wanderson Alves Ribeiro

Enfermeiro. Mestre pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela EEAAC/UFF.

## **Bruna Porath Azevedo Fassarella**

Enfermeira. Pós-graduada em educação em saúde para preceptores do sus- hospital sírio libanês. Mestranda em ciências da saúde pela universidade de vassouras.

## **Ana Lúcia Naves Alves**

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutoranda na Facultad de Humanidades Y Artes. Universidad Nacional de Rosário, UNR, Argentina.

## **Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora Assistente da Área Materno-infantil do curso de Enfermagem e Obstetrícia- Campus Macaé da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## **Albert Lengruber de Azevedo**

Enfermeiro. Doutor e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Especialista em Enfermagem Nefrologia, Saúde Mental e Psiquiátrica, Enfermagem do Trabalho, e Saúde da Família. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar Clientes de Alta Complexidade.

## **INTRODUÇÃO**

A saúde da mulher é uma preocupação antiga, mas a situação da população feminina no país demonstra que o desenvolvimento da área ainda é uma necessidade<sup>(1)</sup>. Atualmente, um dos grandes apelos dos profissionais e dos serviços de saúde tem sido o aumento não só do acesso à assistência, mas também da particularidade desse trabalho, assegurando que a saúde da mulher seja considerada como um todo. Para que o atendimento se desenvolva cada vez mais, seja na medicina, enfermagem e demais áreas; é relevante que a realidade desse público seja reconhecida por esses profissionais da saúde e o que pode ser feito para mudá-la<sup>(2)</sup>.

As mulheres são as que mais buscam atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), seja para cuidado próprio ou buscando assistência à familiares e possuem ainda maior expectativa de vida em relação ao sexo masculino, porém, estão sujeitas a patologias específicas, como câncer de colo de útero e câncer de mama, além das doenças relacionadas a persistências das desigualdades do gênero<sup>(2)</sup>. Consideradas pelo ministério da saúde, as principais usuárias do SUS são brasileiras que representam 46,63% da população do Brasil na faixa etária de risco para desenvolvimento do câncer de colo de útero<sup>(3)</sup>.

Com base no Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer do colo do útero, também chamado de cervical, pode

ser causado por uma infecção persistente do papiloma vírus humano (HPV), alguns deles do tipo oncogênico. A contaminação genital por esse vírus tem sido frequente e não causa doenças, entretanto, podem ocorrer alterações celulares, evoluindo para câncer, tais quais são descobertas facilmente no exame preventivo, conhecido como Papanicolau também. A importância da realização deste exame está no diagnóstico precoce e são curáveis quase a totalidade dos casos<sup>(4)</sup>.

O exame citopatológico detecta precocemente as lesões precursoras do câncer de colo do útero e são confirmadas pela colposcopia e exame histopatológico. Sangramento vaginal, leucorréia e dores pélvicas são os principais sintomas para essa neoplasia, podendo estar associados com queixas urinárias, ou intestinais em seu estado mais avançado<sup>(5)</sup>.

Um desafio para os profissionais de saúde se configura no rastreamento do câncer de colo de útero. É preciso que existam mudanças nessa realidade, são importantes atividades que promovam uma elevada cobertura populacional por meio de atividades de educação em saúde para toda população e captação assim da população-alvo<sup>(6)</sup>.

A consulta de enfermagem no atendimento individual deve ser entendida como uma oportunidade para traçar estratégias clínicas visando a prevenção e promoção à saúde da mulher através da realização do exame ginecológico que engloba avaliação

das mamas e exame citopatológico, além da avaliação dos parâmetros vitais. Durante a consulta, o enfermeiro deve também empoderar a usuária sobre as suas capacidades e importância do cuidado a saúde, promovendo reflexão e adesão as condutas propostas<sup>(1)</sup>.

O Brasil está entre os países de maior desigualdade social e, conseqüentemente, iniquidade em saúde, já que promovê-la neste contexto significa atuar nos fatores que causam essas desigualdades sociais, agindo de forma organizada entre os vários setores da atenção à saúde. Portanto, é necessária uma abordagem que envolva toda sociedade com outros setores das políticas públicas<sup>(7)</sup>.

No ano de 1994, foi implantada a Estratégia Saúde da Família (ESF), seguindo os princípios e diretrizes do SUS. Com o trabalho das equipes, houve avanço na melhoria da qualidade de vida de milhões de famílias de todo país, contribuindo para as mudanças do modelo de atenção à saúde, tornando-o mais eficiente, equânime e mais próximo à realidade de cada usuário<sup>(8)</sup>.

Autores<sup>(9)</sup> constataram, através de seu estudo realizado com enfermeiros da ESF, que no cenário de prevenção do câncer do colo do útero existem dificuldades diversas para o efetivo exercício das atividades pertinentes ao cotidiano de sua prática dentro da Unidade de Saúde. A importância em focar nas estratégias para que mais mulheres com idade e comportamento de

risco sejam alcançadas mostrou-se presente, uma vez que entrevistadas, tenham relatado que ainda existe muita resistência por parte deste público na realização do exame citopatológico. Também apresentam importantes obstáculos na gestão, como: um número insuficiente de profissionais, materiais e recursos, sobrecarga de trabalho e até a realização de atividades que não são de sua responsabilidade, em detrimento daquelas que lhes competem.

Autores<sup>(10)</sup> afirmam que existem diversos fatores que contribuem para que a mulher não realize o exame ginecológico preventivo de forma precoce, tais como: considerado, muitas vezes, um procedimento invasivo, que pode vir a causar dor, que gera medo, timidez, ansiedade, desconforto e repulsa da própria genitália, causando prolongados adiamentos na procura dos serviços de saúde. É importante que o enfermeiro, pensando nisso, ao realizar este exame tenha uma postura técnica e ética no sentido de preservar a privacidade da cliente, posicioná-la em uma posição confortável, além de ser capaz de explicar os procedimentos realizados, observando sempre se a paciente compreendeu essas explicações.

As dificuldades encontradas pelo profissional enfermeiro na ESF para realizar a prevenção do câncer de colo de útero surgiu como questão norteadora desta pesquisa, que tem como objetivo geral compreender a atuação dos enfermeiros da ESF frente a prevenção do câncer do colo do útero e, como objetivo específico apreender, por meio das falas de enfermeiros, facilidades e dificuldades no cuidado de enfermagem relacionadas à prevenção do câncer de colo de útero, no contexto da atenção básica à saúde no município de Nova Iguaçu/Rio de Janeiro.

Salienta-se a importância da prevenção a esta neoplasia e compreendendo que ela engloba todos os níveis de assistência, e é na assistência básica e, especificamente na ESF, que se realizam as maiores ações de prevenção ao câncer de colo do útero. As ações abrangem desde a captação dessas mulheres, passando pelas ações em educação e saúde, consultas de acordo com o

protocolo, até a realização do exame e seus encaminhamentos devidos em caso de complicações<sup>(10)</sup>.

A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero é importante para a integração com os outros componentes e com a comunidade. É com esse olhar diferenciado, nessa atuação que se constrói vínculo necessário à prática resultante e se alicerça no conhecimento da realidade daquela localidade e avaliação constante dos resultados para sistematizar as ações que visam à redução do dano pela doença<sup>(9)</sup>.

O estudo justifica-se, pois a ESF é considerada o local oportuno para a realização de atividades educativas no controle do câncer do colo do útero, visto que é a porta de entrada das mulheres nos serviços de saúde. Os profissionais que trabalham na ESF possuem uma área adscrita, o que possibilita o conhecimento da sua comunidade e a busca ativa dessas usuárias<sup>(5)</sup>. Para autores<sup>(11)</sup>, o enfermeiro é um membro fundamental nesta equipe, planejando, gerenciando, coordenando e avaliando as ações e os programas desenvolvidos nessas unidades que, juntamente com a equipe, decide as intervenções necessárias.

Estudo<sup>(12)</sup> corrobora ao afirmar que o enfermeiro é quem organizará a assistência desenvolvendo métodos estratégicos e criativos para a realização do rastreamento das usuárias do centro de saúde, incentivando-as a realizarem o exame periódico, pois este é o fator primordial para o sucesso do programa relacionado ao câncer do colo do útero.

## METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de abordagem qualitativa, de caráter exploratório. A pesquisa descritiva, de acordo com autores (13:21), “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Os locais para o desenvolvimento deste estudo foram as Clínicas da Família de Padre Manoel Monteiro, no bairro K11 e a Clínica da Família José Rodrigues da Silva, no bairro Caiçara, ambas no município de Nova Iguaçu/RJ.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), em 2017, o município apresentava uma população estimada de 798.657 habitantes, dos quais 52% eram mulheres. Nova Iguaçu, segundo o Departamento de Atenção Básica (DAB/MS) em julho de 2018, contava com 112 equipes de Saúde da Família (ESF) implantadas. Nesse estudo serão contempladas 10 equipes de saúde da família, isto é, 11,2 % das ESF do município.

Participaram do estudo enfermeiros atuantes nas clínicas da família citadas acima. O critério de inclusão adotado foi estar no exercício da prática assistencial da ESF há pelo menos um ano, este período se deve ao fato destes profissionais terem maior experiência profissional e compreenderem melhor as estratégias e os métodos de promoção e prevenção à saúde usados nas respectivas unidades. Foram excluídos da amostra os enfermeiros que estavam em gozo de licença médica ou férias na ocasião da coleta de dados.

Foram seguidos os aspectos éticos estabelecidos pela Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre ética em pesquisa com seres humanos. Tendo como critérios para realização de uma pesquisa, uma carta de anuência para autorização da pesquisa no cenário escolhido e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo autorização do Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer n.º 3.021.089 e CAAE: 02286418.3.0000.8044.

Todos os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e assinaram o TCLE após aceitarem espontaneamente participar do estudo.

A coleta de dados se deu a partir da aplicação de um roteiro semiestruturado com questões relacionadas as dificuldades encontradas pelo enfermeiro para realizar a prevenção do câncer do colo de útero. A entrevista é um dos importantes meios

de coleta de informações uma vez que esta técnica, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis à liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação<sup>(14)</sup>.

Para a análise de dados, foi utilizada a análise temática de conteúdo, que pressupõe algumas etapas como: leitura irrisoluta do material produzido; organização dos termos em categorias (iniciais, emergentes e significativas); agrupamento e codificação das categorias e consolidando dos resultados do estudo<sup>(15)</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento de dados, foi possível elucidar a questão norteadora deste estudo, que se refere às dificuldades que os enfermeiros encontram para realizar a prevenção do câncer de colo de útero.

Participaram da pesquisa, onze (11) enfermeiros com média de idade entre 30 a 35 anos; sendo dez (10) do sexo feminino e um (1) do sexo masculino; média de tempo em que atuam na área: 2 a 10 anos. Quanto à especialização profissional, foi identificado que um (1) enfermeiro não possui especialização e os que possuem, apenas cinco (5) são na ESF.

A interpretação e organização dos dados resultaram em três categorias de análises, sendo elas: Desafios na promoção da saúde e prevenção do câncer de colo do útero; Estratégias de promoção; Prática de saúde mais utilizadas, e campanhas do ministério da saúde e grupos existentes nas ESFs como espaços de intervenção.

### Desafios na promoção da saúde e prevenção do câncer de colo do útero:

De acordo com estudo<sup>(9)</sup>, o tema em questão está inserido no cenário da saúde da mulher, área vista como estratégica para ações prioritárias no SUS no nível da Atenção Primária. A aplicação de esforços governamentais associada à produção acadêmica e à atuação dos profissionais suscitou evoluções no acesso à prevenção do câncer do colo do útero em todo o Brasil.

Contudo, ainda se apresenta insatisfatório como apontado nas estimativas de incidência, tendência de mortalidade e em muitas regiões e situações, o diagnóstico ainda é realizado em estágios avançados da patologia.

*“A minha maior dificuldade é a falta de insumos para realizar a coleta de preventivo.” (Enf1)*

*“Falta de insumos, a demora para tratamento quando necessário, a demora do resultado de exame.” (Enf2)*

*“Número grande pessoas que marcam e faltam, falta de insumos, demora no resultado.” (Enf3)*

*“Horário de funcionamento da unidade incompatível para mulheres que trabalham, mulheres faltosas.” (Enf5)*

*“Material para coleta do Papanicolau suficiente para demanda toda.” (Enf6)*

*“Demora de entrega.” (Enf7)*

As mulheres demonstravam conhecer informações adulteradas, quando interpelladas acerca do conhecimento que obtinham sobre o exame de Papanicolau, no qual relacionavam o exame ao diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST/Aids). Percebeu-se ainda que a motivação relevante que as conduziu à efetuação do exame foi a presença de sinais e sintomas que causavam incômodo no seu dia a dia. O fato dos indivíduos buscarem o serviço de saúde apenas quando a doença se instala no organismo provoca interrupção no molde de saúde vigente, visto que rompe com o teor da prevenção, o que o torna subvertido devido uma prática medicalista do cuidar. Sobretudo a vergonha e o medo de acordo com os sentimentos são as manifestações despertadas na realização do exame. Compete ao profissional de enfermagem exercer suas atividades laborais emocionalmente e psicologica-

mente às mulheres que expõem tais sentimentos, considerados serem estes os desmotivadores centrais para aceitação do exame Papanicolau<sup>(16)</sup>.

A Linha de Cuidado do Câncer do Colo do Útero tem a finalidade de assegurar à mulher o acesso humanizado e integral às ações e aos serviços qualificados para promover a prevenção do câncer do colo do útero, acesso ao rastreamento das lesões precursoras, ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado, qualificado e em tempo oportuno<sup>(5)</sup>. Acompanhar e tratar todas as mulheres positivas, segundo as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero<sup>(17)</sup>.

No que se refere ao agendamento das consultas, foi demonstrado que a busca ativa é um importante instrumento para esse fim. No entanto, é oferecida também a possibilidade de as consultas serem marcadas por livre demanda, respeitando-se o limite de vagas de que cada profissional dispõe. As participantes reconheceram a dificuldade de procurar o serviço de saúde nos horários e dias por ele disponibilizados. Este é um obstáculo para comparecer nas UPAs, especialmente na atualidade, pois a população feminina está cada vez mais inserida no mercado de trabalho e suas ocupações são justamente no horário de funcionamento dos serviços de saúde<sup>(9)</sup>.

Há o reconhecimento, por parte das autoridades e instituições responsáveis pela prevenção de doenças, de que há um contingente importante de mulheres que os programas não conseguem alcançar para realização do Papanicolau por inúmeros motivos. Estes vão desde a desinformação, medo, falta de tempo e rotina pesada de trabalho até não ter onde deixar os filhos e o desencorajamento pelo parceiro. Uma forma de alcançar o contingente de mulheres que não vai aos postos de saúde seria dar ênfase à ESF, que já faz parte do conjunto de prioridades do Ministério da Saúde<sup>(8)</sup>.

A falta de atitude por parte das mulheres em buscarem os serviços de saúde para realização do exame de rastreamento do câncer de colo uterino, também foi uma das barreiras apontadas pelos enfermeiros. Soma-se a isto, o fato de muitas mulheres

tratarem o câncer de colo do útero como uma doença distante do seu contexto de vida, favorecendo a falta de atitude e a não realização do exame Papanicolau. Na maioria das vezes, esse conhecimento consensual só é mudado quando elas mesmas ou pessoas próximas são acometidas pela doença<sup>(18)</sup>.

Segundo os relatos, em várias unidades de saúde, a oferta do rastreamento dessa doença estava diminuída. Em determinadas situações, foram mencionados como motivos a falta de material para realização do exame Papanicolau<sup>(9)</sup>.

Após a realização da coleta do citopatológico, cabe à Atenção Básica encaminhar o material para análise e aguardar o recebimento dos laudos. Em unidades não informatizadas, cabe realizar um cadastro manual dos exames encaminhados para poder acompanhar o retorno dos laudos. De posse do resultado, o profissional deve realizar a conduta de acordo com o resultado. Caso o resultado determine encaminhamento a outro serviço, é fundamental realizar uma solicitação de encaminhamento qualificada, com os dados relevantes sobre a usuária, sobre o quadro clínico e sobre o resultado do exame. Além disso, é necessário que a equipe acompanhe essa mulher, verificando a adesão ao tratamento<sup>(5)</sup>.

Finalmente, acredita-se que não basta possibilitar o exame nos serviços de saúde, muito menos lançar conhecimentos sobre tal. Primeiramente, faz-se necessário assegurar que a mulher possua acesso a esses informes e que as entenda, por exemplo, com campanhas de motivações a realização do exame ou com a busca ativa das faltosas. Assim sendo, pondera-se que existem grandes chances de que ela reflita seus saberes e torne-se consciente da verdadeira relevância do exame e, deste modo, busque de forma efetiva elaborá-lo<sup>(19)</sup>.

### Promoção de saúde e práticas mais utilizadas

Essa categoria discute as ações de educação em saúde ofertadas pelos enfermeiros com propósito de promover o conhecimento das mulheres e o autocuidado, conseqüentemente, para a prevenção do câncer cérvico uterino. Observa-se que os

**Finalmente,  
acredita-se que não  
basta possibilitar o  
exame nos serviços  
de saúde, muito  
menos lançar  
conhecimentos  
sobre tal.  
Primeiramente,  
faz-se necessário  
assegurar que a  
mulher possua  
acesso a esses  
informes e que  
as entenda, por  
exemplo, com  
campanhas de  
motivações a  
realização do  
exame ou com a  
busca ativa das  
faltosas.**

entrevistados fazem referência a utilização de ações educativas para esse fim, entretanto, vê-se que as ações são feitas de forma genérica e pontual, não havendo sistematização, tampouco ações educativas organizadas e periódicas, com base nas necessidades e na realidade local.

*"[...] realizo palestra sobre o tema abordado." (Enf1)*

*"[...] quando a paciente chega na unidade, na sala de espera a gente distribui papel com informações sobre o câncer de colo de útero." (Enf2)*

*"[...] identificação precoce, através de entrevistas, consulta ginecológica e triagem." (Enf4)*

As Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o enfermeiro é importante integrante da equipe multiprofissional da ESF. Conforme o tamanho da área de abrangência, se distribuem equipes que têm como desafio o trabalho integrado e a responsabilidade pelas pessoas ali residentes. Nesse contexto, os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas e, através do vínculo com as usuárias, concentra esforços para reduzir os tabus, mitos e preconceitos e buscar o convencimento da clientela feminina sobre os seus benefícios da prevenção do câncer<sup>(5)</sup>.

Os membros dessa equipe devem conhecer bem a realidade local – o perfil social e reprodutivo das mulheres – e elaborar planos para atingir diretamente a real situação das usuárias<sup>(5)</sup>.

Pode-se afirmar que a educação em saúde é um dos princípios que regem as ações preventivas pela enfermagem. Quando uma paciente, através de informações e orientações educativas por parte da enfermagem, promove mudanças em sua vida rotineira, modificando seus hábitos alimentares e passando a realizar atividade física frequente, são observados melhores

resultados em sua qualidade de vida<sup>(20)</sup>.

Enquanto profissionais da área de saúde, os enfermeiros são educadores e precisam orientar a importância da realização anual do Papanicolau ou sempre que alguma alteração perceptível for detectada, promover o diálogo constante e proporcionar à mulher informações que possibilitem uma melhoria na sua qualidade de vida<sup>(21)</sup>.

Entre as estratégias desenvolvidas na perspectiva de um melhor atendimento à saúde da mulher, evidencia-se o método de colpocitologia oncológica ou exame de Papanicolau que objetiva detectar preferencialmente as lesões precursoras do câncer do colo do útero ou este o mais precocemente possível. Nessa metodologia, considerada de realização simples, com rigor técnico por meio da coleta de um esfregaço, são obtidas amostras celulares dos epitélios da ectocérvice e endocérvice<sup>(14)</sup>.

Os enfermeiros fizeram referência a busca de mulheres pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para a realização do exame de colpocitologia oncológica. Pode-se dizer que essa busca ocorre de forma aleatória, ou seja, o enfermeiro orienta que os ACS façam o convite às mulheres durante suas visitas domiciliares.

*"Parcerias com equipe multidisciplinar." (Enf2)*

*"Por sermos uma equipe, todos nós trabalhamos em conjunto, se queremos realizar qualquer ação pedimos o ACS para informar na comunidade e para essas mulheres o que será realizado na unidade." (Enf3)*

*"Costumo dizer que os ACS são as colunas das ESF, sem eles a gente não chega a lugar nenhum, eles conseguem trazer esse público alvo pra gente." (Enf4)*

*"Vínculo com os usuários, atuação do ACS." (Enf5)*

No que se refere ao controle do câncer de colo de útero (CCU), o ACS tem

como atribuição: conhecer a importância da realização do exame citopatológico, como estratégia segura e eficiente para a detecção precoce do câncer do útero na população feminina da sua microárea; realizar visita domiciliar às mulheres de sua microárea, orientando-as sobre a importância da realização dos exames e facilitando o acesso à UBS; estar em contato permanente com as famílias, desenvolvendo atividades educativas relativas ao controle dos cânceres, de acordo com o planejamento da equipe, com vistas à promoção da saúde, a prevenção e ao acompanhamento das mulheres<sup>(5)</sup>.

### **Campanhas do Ministério da Saúde e os Grupos existentes nas ESF como espaço de intervenção**

A terceira categoria surgiu a partir de vários entrevistados citarem as campanhas nacionais promovidas pelo Ministério da Saúde que funcionam como ajuda para as ações educativas e para a realização do exame contra o câncer do colo do útero. Nesse sentido, em ocasiões específicas, como por exemplo nas campanhas do 'Outubro Rosa', as mulheres cadastradas nessas ESF são convidadas a participar de eventos sobre a prevenção do câncer uterino, em que são realizadas palestras, informando e orientando as mulheres sobre comportamentos a serem adotados para evitar o câncer de colo uterino, enfatizando condutas a serem seguidas. Entretanto, alguns enfermeiros relataram que aproveitam a oportunidade das reuniões dos grupos de hiperdia (hipertensos e diabéticos) e de planejamento familiar para abordar a temática da prevenção contra o câncer do colo do útero por meio de palestras.

*"Quando tem grupos de diabéticos e hipertensos, a gente aproveita para abordar o assunto de câncer de colo de útero." (Enf3)*

*"Claro que no mês de outubro nós sabemos que intensificamos essas questões." (Enf4)*

*"Muitas pacientes chegam na uni-*

*dade para receber atendimento com outra finalidade e acabamos orientando sobre o câncer de colo de útero". (Enf7)*

Desta forma, o enfermeiro, em conjunto com os demais profissionais da área da saúde, possui uma significativa relevância no planejamento, execução e avaliação da agenda das ações da saúde, em seus distintos níveis de desempenho. As orientações em saúde são necessárias a partir do momento que olhamos para a prevenção do CCU e atividades educativas e preventivas, e é percebido que precisam ser realizadas de forma continuada na vida das mulheres. No entanto, ensinar, educar e informar as mulheres quanto às ações preventivas do agravo é também torná-la consciente de seu papel de pessoa responsável por seu bem-estar e saúde<sup>(1)</sup>.

### **CONCLUSÃO**

Diante dos fatos expostos e discutidos, os enfermeiros são educadores e precisam orientar a importância da realização anual do Papanicolau ou sempre que alguma alteração perceptível for detectada, proporcionando às mulheres informações que possibilitem uma melhoria na sua qualidade de vida, sendo necessária maior abordagem em campanhas de sensibilização e divulgação para realização do preventivo a fim de diminuir a vulnerabilidade das mulheres ao câncer de colo de útero.

O estudo permitiu identificar as mais relevantes adversidades para a realização da prevenção do câncer de colo de útero relatadas pelos profissionais, que foram: a falta de materiais para a demanda de pacientes, alto número de faltosos, demora na entrega dos exames, pacientes que buscam o serviço de saúde apenas quando a doença se manifesta, impossibilitando a prevenção. Além disso, outro importante desafio consiste na responsabilização do enfermeiro para a realização do rastreamento e busca ativa das mulheres que não realizaram o exame, agendando essas pacientes a fim de reduzir os índices de mor-

talidade referentes a esta patologia.

A vergonha e o medo, de acordo com os sentimentos, são as manifestações despertadas que desmotivam as mulheres para realização do exame, sendo de competência e responsabilidade do enfermeiro exercer atuação na criação de vínculo, confiança e respeito à intimidade e privacidade, esclarecendo todas as dúvidas e orientando sobre o câncer de colo de útero e a sua prevenção.

Deste modo, o presente estudo possibilitou compreender que, a partir da atuação do enfermeiro, revela-se a im-

portância de investimento em ações voltadas para prevenção do câncer do colo de útero, desenvolvendo atividades em múltiplas dimensões, com a realização das consultas de enfermagem e do exame de Papanicolau, ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, controle da qualidade dos exames, gerenciamento e ações para o provimento de recursos materiais e técnicos, encaminhamentos para os devidos procedimentos, quando necessário.

Com isso, observamos a necessidade de investimentos para o desenvolvimento de

práticas de promoção à saúde, principalmente, em ambientes propícios à oferta de suporte educacional em saúde, fornecendo informação de forma direta e apropriada, possibilitando esclarecer todas as informações e dúvidas sobre tal patologia.

Podemos concluir que o profissional enfermeiro é o mais capacitado para analisar as dificuldades encontradas para prevenção do câncer de colo de útero e na realização do exame citopatológico, procurando soluções adequadas, quando possível, e oferecendo uma assistência mais humanizada. ■

## REFERÊNCIAS

1. Santiago TR, Andrade MS, Paixão GPN. Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolau. *Rev. Enferm. UERJ*. 2014; 22(6):822-829.
2. Querino AB. O que é saúde da mulher e qual é a contribuição da enfermagem para área? [Internet] IESP. 2017 mar [acesso em 18 ago 2019]. Disponível em: <https://www.iespe.com.br/blog/saude-da-mulher/>.
3. Santana CA, et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do Câncer de Colo de Útero. In: Congresso Internacional de Enfermagem. 2017.
4. Carvalho PG. Mulheres com câncer de colo de útero encaminhadas para unidade de referência em atenção oncológica no município do Rio de Janeiro: percurso na assistência entre confirmação do diagnóstico e início de tratamento. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz; 2016.
5. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
6. Salimena AMO, et al. Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem. *R. Enferm. Cent. O. Min*. 2014; 4(1):909-920.
7. Barreto ML. Desigualdades em saúde: uma perspectiva global. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2017; 22(7):2097-108.
8. Ministério da Saúde. Temático Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde; 2008.
9. Melo MCSC, et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero: o cotidiano da atenção primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2012; 58(3):389-398.
10. Paula CG, et al. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. *Pós Rev. Centro Universitário Newton Paiva*. 2012; 1(5):213-217.
11. Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011; 16(9):3925-3932.
12. Ferreira SRS, Perico LAD, Dias VRF. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Bras. Enferm*. 2018; 71(supl. 1):704-709.
13. Mendonça FAC, et al. Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. *Rev. Rene*. 2011; 12(2):261-170.
14. Silva AB, et al. Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família? *Revista Ciência Plural*. 2017; 3(2).
15. Bardin L. Análise de Conteúdo. 1. ed. Brasil: Edições 70; 2011. 280 p.
16. Moura ADA, et al. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de papanicolaou: subsídios para a prática de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2010; 11(1):94-104.
17. Instituto Nacional do Câncer (BR). Tipos de câncer. Colo do útero [Internet]. Brasil, 2018 [acesso em 18 ago 2019]. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tipos-decancer/site/home/colo\\_uterio/definicao](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tipos-decancer/site/home/colo_uterio/definicao).
18. Aguilár RP, Soares DAB. A realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista-BA. *Revista de Saúde Coletiva*. 2015; 25(2):359-379.
19. Peretto M, Drehmer LBR, Bello HMR. O não comparecimento ao exame preventivo do câncer de colo uterino: razões declaradas e sentimentos envolvidos. *Cogitare Enfermagem*. 2012; 17(1).
20. Panobianco MS, et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2013; 22(1).
21. Camargo AC. Manual de Condutas em Ginecologia Oncológica/Departamento de Ginecologia. 1 ed. São Paulo: FAP; 2010. 68p.